



Faculdade de Pindamonhangaba



**Caroline Cavalcante Domingues
Leticia Morgado Guimarães
Maria Eduarda Assoni de Souza**

**A INFLUÊNCIA DA AUTOESTIMA NA APRENDIZAGEM:
pais e professores como parceiros**

**Pindamonhangaba-SP
2018**



Faculdade de Pindamonhangaba



**Caroline Cavalcante Domingues
Leticia Morgado Guimarães
Maria Eduarda Assoni de Souza**

A INFLUÊNCIA DA AUTOESTIMA NA APRENDIZAGEM: pais e professores como parceiros

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Licenciatura em Pedagogia pelo curso de Pedagogia da Faculdade de Pindamonhangaba.

Orientadora: Profa. MSc. Marina Buselli

**Pindamonhangaba-SP
2018**

Domingues, Caroline Cavalcante; Guimarães, Letícia Morgado; Souza, Maria Eduarda Assoni de

A influência da autoestima na aprendizagem: pais e professores como parceiros/Caroline Cavalcante Domingues; Letícia Morgado Guimarães; Maria Eduardo Assoni de Souza / Pindamonhangaba-SP : FUNVIC Fundação Vida Cristã, 2018.

XXf.

Monografia (Graduação em Pedagogia) FUNVIC - SP.

Orientadora: Profa. MSc. Marina Buselli

1 Afetividade 2 Aprendizagem 3 Autoconfiança 4 Autoestima 5 Fracasso escolar

IA influência da autoestima na aprendizagem: pais e professores como parceiros II Caroline Cavalcante Domingues; Letícia Morgado Guimarães; Maria Eduardo Assoni de Souza



Faculdade de Pindamonhangaba



**Caroline Cavalcante Domingues
Leticia Morgado Guimarães
Maria Eduarda Assoni de Souza**

A INFLUÊNCIA DA AUTOESTIMA NA APRENDIZAGEM: pais e professores como parceiros

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Graduação pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Pindamonhangaba/FUNVIC.

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. _____ - Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

Prof. _____ - Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

Prof. _____ - Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

Dedico esse trabalho ao meu querido e amado filho Enzo, por ser meu maior motivador, minha força para continuar essa caminhada, ao meu noivo Yuri que teve muita paciência comigo e sempre me ajudou, aos meus pais Edineia e Robson que me apoiaram em todos os momentos e por tudo que fizeram e fazem por mim.

Caroline Cavalcante Domingues

Dedico esse trabalho ao meu marido Luiz Guilherme, que durante todos os anos do curso me apoiou em a cada nova etapa, abriu mão junto comigo de muitos finais de semana de descanso e lazer para estudar e fazer atividades e sempre acreditou em minha capacidade, sem você não teria o mesmo significado. Dedico também a minha amada mãe Alexandra Aparecida, que por inúmeras vezes escondeu seu cansaço para me acolher e dar colo, minha persistência vem dela que nunca desistiu de seu sonho em se formar, e sua força além de exemplar foi minha inspiração para nunca desistir.

Letícia Morgado Guimarães

Dedico esse trabalho ao meu marido João Bosco, que foi companheiro durante esse tempo e sempre acreditou em mim e teve paciência comigo, ao meu querido pai Carlos Eduardo, que desde o começo me incentivou e me apoiou a todo o momento, as minhas queridas irmãs Natália e Bruna que todos os dias, deram-me todo o apoio para não desistir, a minha melhor amiga-irmã Jessica Bruna, que em todos os momentos da minha vida esteve comigo e as minhas sobrinhas Camila e Fernanda, que no decorrer deste caminho nasceram e me deram mais forças para concluir esta etapa da minha vida.

Maria Eduarda Assoni de Souza

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus por ter me ajudado a superar as dificuldades e tornar possível a realização de um sonho muito importante para mim. As minhas grandes amigas e companheiras de curso Kimberly Rodrigues, Letícia Morgado, Maria Eduarda e Maria de Fátima que sempre estiveram comigo nos momentos mais difíceis, cada abraço, cada sorriso e palavras de motivação, agradeço por tudo. Também quero agradecer a minha querida orientadora, Marina Buselli, por toda paciência e dedicação, por toda atenção durante a realização desse trabalho, muito obrigada. E por fim agradeço a Faculdade Fundação Universitária Vida Cristã que nesses três últimos meses me concedeu a Bolsa FUNVIC, sem ela a conclusão dessa jornada seria mais árdua.

Caroline Cavalcante Domingues

Agradeço a Deus em primeiro lugar, pois minha força em continuar a cada dificuldade e obstáculo partiu Dele. A minha orientadora, Marina Buselli, que sempre foi dedicada e prestativa, ajudou-me a cada dúvida e progresso deste trabalho. Agradeço as minhas parceiras e amigas Caroline e Maria Eduarda, sem a presença de vocês tudo seria mais difícil e sem graça e as minhas amigas Kimberly e Maria de Fátima, estivemos todas juntas a cada passo mais próximo do sucesso, vocês são parte da minha vitória e por fim agradeço a Faculdade Fundação Universitária Vida Cristã que nesses três últimos meses me concedeu a Bolsa FUNVIC, sem ela a conclusão dessa jornada seria mais árdua.

Letícia Morgado Guimarães

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para superar as dificuldades e vitórias encontradas pelo decorrer desta caminhada. As minhas amigas parceiras de curso: Caroline Cavalcante, Letícia Morgado, Kimberly Rodrigues e Maria de Fátima, que nesses três anos e meio me ajudaram a traçar este caminho. E por fim, a minha orientadora, Marina Buselli, pelo suporte, correções e incentivos durante este trabalho.

Maria Eduarda Assoni de Souza

Quando família e escola educam com os mesmos critérios, as diferenças entre os dois ambientes se reduzem, e quem ganha é a criança.

(Andrea Ramal)

RESUMO

Este trabalho é um estudo exploratório, que aborda a influência da autoestima na aprendizagem. Os objetivos deste estudo foram: a) identificar se a autoestima do aluno influencia na sua aprendizagem e b) analisar quais atitudes da família podem contribuir para o desenvolvimento da autoconfiança da criança, e, assim interferir positivamente, no desenvolvimento da sua autoestima. Os métodos utilizados foram: a pesquisa bibliográfica, por meio de livros e artigos que tratam da autoestima e aprendizagem, encontrados na biblioteca da Faculdade de Pindamonhangaba e em *sites* especializados, principalmente, no *Scielo*. Em seguida, foi feita pesquisa descritiva, utilizando-se um questionamento feito a psicólogos e psicopedagogos via e-mail das experiências sobre o tema, após aprovação nº 2.709.015 deste projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por meio da Plataforma Brasil. Os dados foram tratados de modo qualitativo. Verificou-se que os profissionais selecionados acreditam que a autoestima tem influência no processo de aprendizagem escolar e que a escola, professores e família precisam trabalhar juntos para estimular a autoestima positiva nas crianças durante esse processo. Conclui-se que para ter uma representação e reprodução da autoestima no processo de aprendizagem, pais e professores devem andar juntos para que desenvolvam o relacionamento e o conhecimento da criança. Cada aluno traz uma bagagem de vida diferente e é necessário que os pais junto com a escola estejam incentivando para que não ocorra a baixa autoestima.

Palavras-chave: Afetividade. Aprendizagem. Autoconfiança. Autoestima. Fracasso escolar.

ABSTRACT

This work is an exploratory study that addresses the influence of self-esteem in learning. The objectives of this study were to: a) Identify if the student's self-esteem influences its learning and b) Analyse what family attitudes can contribute to the development of the child's self-confidence and, thus, positively interfere in the development of its self-esteem. The methods used were the bibliographical research, through books and articles which deal with self-esteem and learning, found in the library of Faculdade de Pindamonhangaba and in specialised websites, mainly in Scielo. Next, a descriptive research was done, using a questionnaire made to psychologists and psychopedagogues by e-mail of the experiences on the subject, after approval No. 2.709.015 of this project by the Research Ethics Committee, through the Plataforma Brasil. The data were treated in a qualitative way. It was verified that the selected professionals believe that self-esteem has influence on the scholar learning process and that the school, teachers and family need to work together to stimulate positive self-esteem in children during this process. It is concluded that in order to have a representation and reproduction of self-esteem in the learning process, parents and teachers must walk together to develop the relationship and knowledge of the child. Each student brings a different set of life and it is necessary that the parents and school be encouraging so that low self-esteem does not occur.

Keywords: Affectivity. Learning. Self confidence. Self-esteem. School failure.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	10
2.1 AUTOESTIMA E FAMÍLIA.....	11
2.2 AUTOESTIMA E APRENDIZAGEM.....	13
3 MÉTODO.....	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
5 CONCLUSÕES.....	27
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE A- MODELO DE EMAIL ENVIADO AOS PROFISSIONAIS.....	31
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	32
ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA.....	34

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho serão abordadas questões referentes ao envolvimento e colaboração da família junto ao professor para a autoconfiança do aluno. A importância de discutir esse tema se justifica pelo fato que muitas crianças não confiam em si mesmas, pois não recebem estímulos diários, não são elogiadas quando agem ou executam as atividades corretamente, sendo, então, extremamente importante que o professor, em parceria com a família, possa ajudá-las.

Considera-se também importante destacar que a desmotivação em aprender pode estar relacionada com os estímulos recebidos no ambiente familiar e como elas são tratadas dentro da sala de aula pelos professores e colegas. “Quantos de nós deixamos de aprender conteúdos importantes pela escassez de ternura nos que se propuseram a nos ensinar!”. (SCHETTINI FILHO, 2011, p. 27).

Nesse sentido, a pesquisa não visa nem busca avaliar qual o modelo correto de ensino nem tão pouco sobre modelo ideal de relação familiar, o que buscamos é conhecer as semelhanças e dificuldades enfrentadas durante o aprendizado.

Trabalhar na perspectiva da subjetividade, conforme afirmou Freire (1983, p. 35), é compreender a “pesquisa, como ato de conhecimento entre os sujeitos cognoscentes e os pesquisadores, desvelando a realidade concreta”, constituindo-se assim, num desafio para nós.

Essa pesquisa visa buscar resposta às seguintes questões: a) a autoestima influencia na aprendizagem escolar da criança? b) como a família contribui para a autoconfiança da criança? c) qual atitude a escola pode tomar perante um aluno com baixa autoestima?

Partiremos das hipóteses que a) a aprendizagem é influenciada pela autoestima, pois sem confiança o aluno se sente incapaz de realizar determinada tarefa. (CARVALHO, 2006); b) a família contribui para a autoconfiança acompanhando tarefas e trabalhos escolares, vendo caderno com as lições da escola, verificando se os filhos fizeram as tarefas, estabelecendo horário de estudos, informando-se sobre matérias e provas. (MAIMONI; BORTONE, 2003); c) a escola deve rever seus conceitos, se reciclar, buscar métodos eficazes para melhorar o processo ensino-aprendizagem, resgatar sua autoridade, valorizar o conhecimento do aluno, despertar sua autoestima, avaliar de forma qualitativa, revelando aquilo que o aluno de fato aprendeu. (SVIECH, 2008)

Os objetivos desta pesquisa serão: a) identificar se a autoestima do aluno influencia na sua aprendizagem escolar; b) analisar quais atitudes da família podem contribuir para o

desenvolvimento da autoconfiança da criança e, c) investigar qual a postura da escola diante de um aluno com autoestima negativa.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A aprendizagem é um processo que ocorre a partir do outro, acontece em conjunto apesar de sua adaptação ser individual. Envolve o organismo, o corpo, a inteligência e principalmente, o desejo, é necessário o desejo de quem aprende e de quem ensina (FERNANDEZ, 1991). O professor precisa ter sensibilidade e atenção, para perceber as mudanças na classe, notar se algo aconteceu durante o intervalo ou durante as aulas, pois a criança reprime sentimentos por falta de comunicação com o adulto e isso pode causar alguns danos à aprendizagem, resultando em uma baixa autoestima.

Hoje, sem a consideração correta dessas questões emocionais em grande parte das nossas escolas, muitos problemas que poderiam ser resolvidos em sala de aula acabam sendo encaminhados a serviços médicos ou psicológicos, muitas vezes, sem necessidade. No processo educativo, o papel do professor deve ser de duas naturezas: intelectual e afetiva. (COSTA, 2011).

A autoestima é um sentimento e as crianças não nascem com sentimentos, eles são desenvolvidos por possíveis auxílios durante a vida de cada uma, reforços positivos de origem social baseados no comportamento específico da criança, ou seja, manifestações que podem aumentar ou diminuir o amor-próprio (GUILHARDI, 2002).

Para Bonet (1997), a autoestima é importante em todos os estágios da vida, e de maneira especial nos estágios formativos da infância e da adolescência, no lar e em aula, assim como no estágio da velhice. Tem também um papel fundamental no crescimento da criança, tanto como pessoa, quanto como aluno.

Pereira (2014, p. 33) afirma que: “[...] autoestima não é um dado definitivo. Ela é uma dimensão de nossa personalidade eminentemente móvel: mais ou menos estável, ela precisa ser alimentada com regularidade.”

Completando essa ideia, Aragón e Diez (2004) afirmam que a formação da autoestima pode ser influenciada por diversos fatores do nosso dia a dia, como o que pensamos sobre nós, a maneira que aceitamos e avaliamos nossos sentimentos e também nossos comportamentos, como agimos ou deveríamos agir.

Como nos aponta Pereira (2014, p. 6), “A autoestima pode ser ameaçada por muitas coisas. As causas podem ser internas, isto é, próprias da pessoa, ou externa, ou seja, sociais, familiares, reais ou imaginárias, passageiras ou duradouras”.

2.1 AUTOESTIMA E FAMÍLIA

A autoestima integra a maneira pela qual as pessoas compreendem suas próprias atitudes e crenças, avaliando sua carga emocional e seu caráter. A família é o primeiro contato que a criança tem com a sociedade, e esse é o lugar onde começa a discutir valores, pois os filhos são espelhos dos pais e refletem isso mais tarde no ambiente escolar, que é seu segundo contato com o outro (LOOS; CASSEMIRO, 2010). Se a família é o primeiro meio social em que o indivíduo está inserido, é primordial conhecer como se dão as influências de maneira positiva ou negativa, a fim de auxiliar no desenvolvimento acadêmico da criança. Assim o ambiente familiar é de fundamental importância para preparar a criança para a aprendizagem formal.

Os filhos observam tudo o que os pais falam ou fazem, a forma que os tratam influencia muito na sua confiança. Quando são elogiados, isso faz com que se sintam confiantes, sintam-se motivados a continuar buscando o reconhecimento dos pais, mas não significa que não tenham que ser repreendidos quando algo é feito errado. Eles precisam ter frustrações e aprender com isso, aprender a enfrentar seus problemas e conflitos. Já a criança que não recebe essa motivação, esses elogios, acaba se tornando ansiosa, se sente insegura prejudicando o seu desenvolvimento na escola. As crianças consideradas indisciplinadas precisam do apoio e dedicação dos pais para obterem um resultado significativo na mudança de comportamento. Crianças com baixa autoestima tornam-se negativas quando os pais não são presentes nas atividades cotidianas, acreditam que não são habilidosas e por isso não recebem a devida atenção (ANTUNES, 2007).

O ponto fundamental de autoestima no contexto familiar é confiar na própria família, nos seus processos de sociabilidade, portanto confiar na capacidade que a mesma tem de ensinar, aprender, julgar, decidir, punir, corrigir, amar e responsabilizar. Se não pudermos deixar as famílias serem famílias, no mais fundo de si, e não confiar em seu princípio estamos nitidamente retrocedendo em termos e práticas primárias de socialização. O sucesso da criação dos filhos não está nas regras de comportamento, simboliza seus sentimentos mais profundos de amor e afeição e é demonstrada de forma simples por meio de sintonia e compreensão (GOTTMAN, 1991).

Sobre autoestima Moysés (2001) descreve que temos o sentimento e a percepção sobre nosso próprio valor, para nos vermos como pessoas merecedoras de respeito e capazes de enfrentar os desafios básicos da vida.

Independentemente de idade, sexo, formação cultural ou instrução e trabalho, todos precisam ter autoestima, pois esta afeta praticamente todos os aspectos da vida, [...] as pessoas que se sentem bem consigo mesmas sentem-se bem a respeito da vida. Estão aptas a enfrentar e solucionar os desafios e responsabilidades com confiança. (CLARK; CLEMES; BEAN, 1995, p. 15).

Para Hubner (2002), a compreensão de sentimentos é importante para condutas adequadas, é preciso reconhecer as vontades dos filhos e mostrar que essas não são insignificantes, mas que algumas vezes é preciso priorizar, por exemplo, os estudos em casa, que é um ambiente socializador.

Branden (1998, p. 25) reforça essa ideia, ao afirmar que:

O ambiente familiar pode ter um impacto profundo, tanto para o bem como para o mal. Os pais podem alimentar a autoconfiança e o autorrespeito ou colocar obstáculos medonhos que impedem o aprendizado dessas atitudes. Podem colaborar no surgimento de uma autoestima saudável ou fazer tudo que se possa imaginar para sabotar esse crescimento.

Segundo Caldas (2005), a presença da família é essencial para a construção do eu da criança e para que ela tenha uma boa relação em casa e na escola. Dessa forma, as habilidades se concretizam em sua vida. Na escola, o aluno amplia o seu conjunto de relações, compartilhando suas experiências com outras crianças e com os adultos, por isso é importante que elas não se sintam sozinhas, brinquem com os colegas, conversem e socializem.

Dessa forma a função social da família resume-se em ações que envolvam o fracasso e o sucesso do indivíduo, pois a família pode ser de equilíbrio entre o sucesso e o fracasso escolar do aluno e no desenvolvimento de uma alta ou baixa autoestima. É por meio dessas vivências familiares que se formam os significados e particularidades de cada um. Elas geram a estruturação das relações sociais afetivas predominantes para o desenvolvimento da autoestima, mostrando sempre que não estamos aptos a discutir em outros campos acadêmicos que não sejam nosso. Douglas (1998, p. 189) afirma que:

[...] para ter uma autoestima elevada, a criança precisa da aprovação dos pais desde os primeiros dias de vida e para sempre. Isto inclui a percepção de sua personalidade, seu senso de capacidade e de individualidade, o modo como vê suas realizações concretas e seus valores mais significativos.

É de grande importância que a família seja afetiva com as crianças, afetividade significa sentimento de afeição, amizade e amor, sendo companheiros para que eles tenham uma vida social estável e uma aprendizagem melhor. Contudo, a afetividade não é limitada dentro do âmbito familiar, mas precisa estar presente também no ambiente escolar. A afetividade se evidencia, interagindo-se uns com os outros, dessa forma, os pais precisam ter

esse cuidado com os seus filhos, fazendo esta troca de afeição, demonstrando amor e carinho para que eles possam sentir que não estão sozinhos (BOSCARATO, 2014).

2.2 AUTOESTIMA E APRENDIZAGEM

A autoestima representa o sentido pessoal de valorização, que deriva, principalmente, de pensamentos e valores internos e não do reconhecimento dos outros. Em qualquer profissão, seja explorando as habilidades manuais ou intelectuais, dos níveis cognitivos aos motores, as pessoas são mais felizes quando carregam para si o presente do conhecimento, elas são mais realizadas e confiantes e assim sentem-se motivadas a buscar sempre mais para aprender e pensar (HUBNER, 2002).

A escola é o segundo lugar onde a criança passa a maior parte do tempo, então o professor precisa passar segurança para o aluno, deixando claro que ali ele tem liberdade de expressar seus pensamentos e emoções, deixando a aula mais prazerosa e fácil de ser entendida.

Depois da família, os professores têm um papel mais que importante na vida das crianças, pois participam a maior parte do tempo da formação dos alunos e com esse convívio a aproximação, além de ser para o conhecimento e ações corretas no ambiente educacional, também são afetivas e amorosas. A valorização é esperada pelos alunos, até mesmo para aqueles que aparentam não se importar com isso. O educador deve se familiarizar diariamente com recursos que tornem suas aulas prazerosas e desejáveis, mantendo o interesse e atenção dos alunos. Pode-se fazer isso com observações do humor dos alunos, chamá-los pelo nome, elogiar sempre que houver avanços por menor que seja, não criticar perguntas, incentivá-los a enfrentar obstáculos, mostrar interesse em mais de uma atividade que os educandos produzam, ajudar a ver o fracasso como valiosa experiência de aprendizagem, deixando-o solucionar seus problemas com suas próprias opções, mantê-los sempre motivados para desejarem estar dentro da sala de aula. A forma como o aluno se enxerga atinge inevitavelmente no processo ensino aprendizagem, pois todos estão aprendendo constantemente todo tempo e o mediador desse processo precisa apreciar os pensamentos positivos substituindo os negativos sempre que possível, assim enriquecendo a autoestima e estimulando a buscar seus desejos e sonhos (SCHMITZ, 2004).

Para Neves e Carvalho (2016) é preciso aprender a administrar satisfatoriamente as emoções, pois assim a educação se tornará eficaz, levando em conta a formação humana e moral de cada aluno. Essas emoções podem ser favoráveis ou desfavoráveis à aprendizagem

como a curiosidade, prazer, divertimento ou medo, falta de autoconfiança entre outros. Isso abrange muito mais que um espaço físico, e esta visão significativa de escola precisa mediar o contexto individual e o coletivo, já que ela é o espaço social de aprendizagem e de transformações individuais e coletivas.

Krepsk (2004) afirma que o conhecimento se dá enquanto o indivíduo se relaciona no e com o mundo, nos planos biológico e sociocultural. O aprendizado é fundamental para que se desenvolvam e amadureçam as funções cognitivas e, conseqüentemente, o indivíduo se integre ao seu grupo social.

Uma vez que compreendemos que somos seres sociais e que o processo de aprendizado é socialmente constituído, vale ressaltar que cada indivíduo tem sua particularidade, suas características e isso não é diferente no processo de aprendizagem. Os fundamentos da autoestima são lançados no início da vida do ser humano, sendo assim, é importante a formação de bons conceitos, é de extrema importância olhar o aluno como uma possibilidade de transformação, respeitando seu tempo, pois é nele que se aprende o que está acessível e necessário para viver em sua época/cultura, e mais do que isso, também é importante saber que isso varia de um grupo social para o outro de acordo com o acesso que cada um tem, ou seja, somos individualmente sujeitos históricos e coletivamente sociais (BOIMARE, 2011).

Para Souza (1996), o autoconceito se desenvolve na relação da criança com as outras pessoas significativas de sua vida, de modo que o professor e os colegas exercem assim um papel importante neste desenvolvimento. Ou seja, essas pessoas atuam como espelhos a partir dos quais a criança pode perceber e formar a sua imagem sobre si mesma. E essa imagem é formada através do afeto que ela percebe de tais pessoas em relação a ela. Assim, recebendo afeto positivo por parte dessas pessoas, ela pode formar um autoconceito positivo em relação a si. Já, sendo alvo de afeto negativo por parte destes membros significativos de sua vida, ela possivelmente formará uma autoestima baixa. Esta é geralmente associada ao autoconceito, marcado pelo isolamento, timidez e temor.

Antunes (2007, p. 53) menciona que “A educação, muito mais que a saúde, constitui sempre um processo em que à escola acrescenta-se a participação familiar”. Para o autor, estimular a leitura e o diálogo faz com que as crianças desenvolvam habilidades para compreender melhor as coisas, contribui também para encorajar a não se intimidar com o fracasso e aprender a agir de forma independente. É claramente importante para nossas relações pessoais, sociais, intelectuais e afetivas a presença da autoestima. Ela pode ser observada e refletida no ambiente escolar, as experiências vividas pelos alunos podem

fortalecer esse sentimento. A personalidade dos alunos pode ser afetada conforme seus comportamentos durante suas rotinas e profissionais da educação precisam se fazer presentes para esse reforço acontecer. Por outro lado, a educação hoje é desvalorizada, é mais um meio de desigualdade e injustiça. Assim, podemos pensar também na autoestima dos professores, pois apesar de baixa remuneração, rotinas cansativas, alunos sem compromisso, eles continuam trabalhando e se esforçando. Isso pode avivar a autoestima dos alunos, já que seus professores mostram interesse em ensinar, preocupam-se com o desenvolvimento das atividades e deixam nítida a preocupação com o ensino aprendizagem de cada um dentro da sala. Isso faz com que os alunos se sintam mais entusiasmados a participar do ambiente escolar de maneira mais ativa para manter o espaço agradável e com melhores resultados.

Segundo Lopes Junior (2010), o educador que consegue demonstrar respeito, honestidade, senso de humor, coragem entre outras características da autoestima, aumenta a possibilidade de conquistar seus alunos, assim facilitando os melhores resultados do ensino aprendizagem.

A troca é essencial para o processo de aprendizagem, quanto mais elevada a autoestima, mais disposta a pessoa estará para atingir seus objetivos. Alves (2009, p. 44) afirma que “a autoestima docente positiva é condição muito importante para a construção positiva da autoestima discente.” Para haver uma boa relação entre aluno e professor, é necessário que os dois andem juntos, compartilhando suas experiências, tristezas, alegrias, criando afeto e acima de tudo respeitando um ao outro.

Boscarato (2014) afirma que o caminho que devemos seguir em sala é demonstrar amor, afeto, carinho e atenção para com os alunos, para que sejam observados entre eles todos estes aspectos ensinados para que aprendam com prazer. É papel do professor ser mediador na vida e na aprendizagem de seu aluno, trabalhando na construção do seu conhecimento e valorizando o que ele traz de casa, suas experiências e seus medos.

Segundo Freire (1983, p. 29-30),

Uma educação sem esperança não é educação [...]. Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo, quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende o próximo, não o respeita.

3 MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório, que utilizou, primeiramente, a pesquisa bibliográfica, fazendo uso de livros e artigos, que tratam da Aprendizagem, Autoestima e Autoconfiança, além de livros e artigos que têm como tema a autoestima infantil encontrado na biblioteca da Faculdade de Pindamonhangaba e em *sites* especializados, principalmente, no *Scielo*, partimos das palavras-chave: afetividade; aprendizagem; autoconfiança; autoestima; escola; família; fracasso escolar.

A seguir, foi feita coleta de dados, utilizando-se como instrumento um questionamento simples sobre a relação entre autoestima, aprendizagem e relações familiares, que foi transmitido por e-mail para trinta profissionais da área de Psicologia e/ou Psicopedagogia clínicas (Apêndice A). Só retornaram as respostas de dezenove profissionais, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado (Apêndice B).

Tal coleta de dados foi iniciada após submissão e aprovação nº 2.709.015 do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por meio da Plataforma Brasil (Anexo A)

Após coletados, os dados foram avaliados e categorizados com a finalidade de assim podermos concluir nossa pesquisa. Os dados foram tratados apenas de modo qualitativo, nessa metodologia de pesquisa a realidade do indivíduo é conhecida a partir dos significados que por ele são atribuídos. Ao que se refere à finalidade deste trabalho, apoiamo-nos nos aspectos pedagógico e psicopedagógicos, relacionados com os conhecimentos vindos da pedagogia e de profissionais especializados na área.

Com o tema delimitado e os objetivos definidos, procuramos trazer à discussão elementos que possam beneficiar pesquisas futuras, uma vez que ao relacionar alguns artigos e livros, para pesquisa desta temática, notamos que pouco se tem feito sobre o assunto, quer em âmbito de discussões e quer no âmbito de pesquisa científica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção estão apresentados os resultados encontrados em cada uma das respostas contidas no questionário e a seguir, esses dados são confrontados com a pesquisa bibliográfica apresentada na seção Revisão da Literatura.

Questão 1. Pela sua experiência em consultório acredita que a autoestima tem interferência direta na aprendizagem das crianças durante o Ensino Fundamental I (do 1º ao 5º ano)? Se sim, de que modo isso acontece?

Seguem algumas respostas a essa questão, conforme enviadas pelos profissionais que colaboraram com esta pesquisa.

Profissional (P)1- *Sim, a autoestima tem um papel relevante na aprendizagem do indivíduo, e principalmente na fase da adolescência, onde acontecem muitas mudanças e transformações nas questões emocionais e físicas, sendo que as condições psicossociais onde ele está inserido será fundamental para potencializar ou não seu aspecto cognitivo, determinando que este sujeito venha a ter uma saúde mental saudável ou não saudável.*

P2- *Sim, a falta de autoestima acontece quando a criança é marginalizada, tem dificuldade de fazer amizades, hiperativa não respeita os espaços do colega, complexada, pessimista, violenta. A autoestima é fundamental no desenvolvimento do ser biopsicossocial, se somos assim fica mais fácil de contribuir com o grupo, mas se somos rejeitados nos consideramos insignificante.*

P3- *Sim, neste período de desenvolvimento da criança o cuidado tem que ser redobrado, pois tudo influencia na sua aprendizagem, posso te dar um exemplo da minha atuação como psicólogo escolar, uma aluna que está acima do peso e se sente inferior às demais coleguinhas, sua produtividade cai em sala de aula e até mesmo sua socialização nos intervalos (recreio) deixa de acontecer. Essa demanda tem que ter um trabalho minucioso e uma agilidade em saber identificar para que a criança não sofra em um período longo escolar, podendo gerar consequências maiores (possíveis traumas escolares).*

P4- *Sim, efetivamente! Crianças com melhor autoestima socializam-se mais facilmente, interagindo com o professor e amigos de sala, favorecendo diretamente a aprendizagem de maneira natural, eficiente e alegre.*

P5- *Sim. Atendo poucas crianças no consultório, mas as quais atendi que vieram encaminhadas pela Escola, apresentaram baixa autoestima. Existem aquelas em que o ambiente familiar é desestruturado e/ou disfuncional e em consequência disto às relações pessoais e interpessoais são de pouca qualidade, propiciando interferência direta no emocional da criança e por consequência na qualidade de vida desta. Também pode acontecer que, a criança tenha alguma patologia que não é identificada ou percebida pela escola ou família, isto também pode ser um agente causador de sentimentos de baixa autoestima pela criança, por não conseguir acompanhar os ensinamentos em sala de aula se comparado com os colegas de classe.*

P6- *A baixa autoestima pode diminuir a possibilidade de enfrentamentos de situações novas, ou seja, pode diminuir a motivação da criança para se apropriar de conteúdos que acredita não ser competente para assimilar. Isto pode levar a um baixo rendimento escolar (em algumas ou em todas as disciplinas), visto que a vida estudantil é carregada de novidades, de enfrentamentos, de desafios, de provas e de julgamentos. A autoestima elevada, ao contrário, pode oferecer à criança menos resistência às exposições diárias vividas no meio escolar, tanto as referentes ao conteúdo das disciplinas, quanto às de caráter inter-relacional. Vista desta forma, a interferência da autoestima na aprendizagem acadêmica pode ocorrer, mas está subordinada a conteúdos acadêmicos específicos e à forma de cobrança da escola no que se refere ao conteúdo apreendido. Novamente, tento retirar, da criança, o início do problema, focando no processo ensino-aprendizagem como sendo um importante pilar na formação da autoimagem do aluno. Se as escolas fizessem realmente, da avaliação diagnóstica, uma linha de base para os conteúdos dominados pelos alunos, talvez ficasse mais fácil lidar com questões como autoestima e motivação de forma eficaz. As cobranças seriam compatíveis com o ponto de partida em que cada criança demonstrasse estar, e sua autoconfiança seria preservada ou resgatada, trazendo, nos dois casos, benefícios ao desenvolvimento acadêmico dos alunos.*

Sessenta por cento dos profissionais afirmaram que a autoestima interfere na aprendizagem. Esse resultado corrobora o que afirmam os estudos sobre a autoestima de uma criança estar muito relacionada com a sua aprendizagem, uma vez que é através de seus sucessos e fracassos durante a infância, que ele vai formando o seu autoconceito. Quando entendemos a educação a partir do ponto de vista da aprendizagem significativa, consideramos como um conjunto de experiências (cognitivas, psicomotoras e afetivas) que colaboram para o desenvolvimento do aluno. Na atualidade, sabe-se, após diversos estudos, que a aprendizagem é facilitada quando o indivíduo trabalha com prazer e quando tem seus esforços reconhecidos. No entanto, considerável número de estudantes é afetado, na atualidade, por problemas de aprendizagem ou motivacionais (COSTA, 2011; SOUZA, 1996).

Os autores anteriores nos levam a entender que segundo seus estudos, autoestima é baseada também em nossas atitudes, conceito que se torna significativo para entendermos a questão da diferença da autoestima que diz respeito a como o indivíduo vê a si mesmo e formação da autoestima que é como ele se alimenta para sua preservação.

No quadro, são apresentadas as possíveis causas para a alta ou baixa autoestima na aprendizagem mais citadas pelos profissionais que participaram desta pesquisa, considerando-se que alguns profissionais mencionaram mais de uma.

AUTOESTIMA BAIXA	AUTOESTIIMA ALTA
Frustração	Conhecer-se e se gostar
Tentar agradar aos pais	Influência positiva
Constante mudança de comportamentos emocionais e físicos	Estimular a superar desafios
Ser rejeitado	Ser aceito
Estado emocional	Estado emocional
Sentir-se inferior ao colega	Sentir-se bem consigo
Traumas escolares	Professores com boa relação
Ambiente familiar desestruturado	Oportunidade para desenvolvimento
Patologia; Distúrbio; Necessidades educacionais diferentes	Personalidade
Marginalização	Dedicação
Fatores neurológicos, socioculturais e psicoemocionais.	Palavras de afirmação e encorajamento
Agressividade	Afeto
Pouca valorização	Elogiar o desempenho
<i>Bullying</i>	Inserido ao grupo
Pais que trabalham fora	Capacidade de aprender

Um dos profissionais, detalhando mais sua resposta, faz algumas considerações importantes, conforme transcrito a seguir:

P7- [...] há clínicos que atribuem à autoestima grande valor para aprendizagem. Minha postura não corresponde a essa atuação [...] A presença da criança na escola não significa que a escola tenha possibilidade de atingi-la e torná-la um sujeito padrão do que o Estado prescreve. [...] Se considerarmos a autoestima e o autoconceito como derivados do cotidiano e não como dados autônomos, vamos atuar pela via das políticas educacionais do Estado. Desta forma a experiência clínica deve ser tomada como variável entre parênteses. A clínica pode ser um dispositivo de culpabilização da criança e isso não é justo, pois transforma o problema político-social em problema do sujeito.

Questão 2. Qual o papel da família no desenvolvimento da autoestima dos filhos?

P1- O papel da família, no meu entender é o de ser um agente facilitador e possibilitar que o filho possa acessar seus potenciais e capacidades através da estimulação e da interação do dia a dia, através de exemplos, vivências e muito diálogo franco e aberto. É importante para o desenvolvimento sadio de uma criança, que a mesma viva em um ambiente onde possa se autoconhecer e principalmente ter o direito de se posicionar e se expressar verbalmente.

P2- Um dos fatores mais importantes do desenvolvimento humano e o fator "afeto", estudos mostrarão que pessoas mais amadas em seu meio, no caso família, tem o aspecto cognitivo mais desenvolvido, se tornando pessoas mais seguras e autônomas, sendo que em contrapartida indivíduos que foram negligenciados com relação à afetividade, sua autoimagem é comprometida negativamente.

P3 - O primeiro ambiente que favorece a adaptação ou o desajuste da criança é, sem dúvida a família, essa se torna o primeiro laboratório social da criança que aprende por meio de exemplo. A atitude correta do adulto deve ser sempre firme, porém compreensiva, serena e inalterável. O pior que um adulto pode fazer é colocar-se no mesmo nível de desestabilização psicológica do adolescente ou criança, gritando ou ameaçando.

P4 - O primeiro passo são os pais serem mais participativos na escola e terem uma parceria para que o trabalho seja realizado de forma eficaz, é muito importante que os pais saibam

identificar que está acontecendo algo com o filho, que seu rendimento caiu que sua forma de se comportar é mais retraída, para que aja um elo entre os profissionais escolares e os pais. Ser um pai atento com as queixas que seu filho apresenta é fundamental para um bom desenvolvimento, ainda mais quando eles estão na fase de descobertas, a escola geralmente é onde eles passam a maioria do seu dia.

P5 – A família desempenha um papel extremamente importante no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças é através dessas interações entre pais e filhos, que a criança desenvolve sua auto-estima [...] Qualquer pai e mãe ficam ansiosos para que o filho tenha um bom desempenho na escola e cumpra suas expectativas, tire notas altas. Altos níveis de exigência podem gerar um grau elevado de frustração e um índice maior de desistência e de perda de interesse. Não se deve pensar somente em resultados numéricos, mas em auto-estima, em autoconfiança, em relacionamento interpessoal [...] Em outras palavras, se a criança se considera capaz é porque poderá obter sucesso em suas atividades, contribuindo para seu próprio desenvolvimento. Se for ao contrário, acabará por adotar uma postura que a conduza ao fracasso ao longo de sua vida.

P6- Na sua relação inicial de dependência do adulto para todas as questões de sobrevivência, a criança forma um vínculo de confiança com seus cuidadores, e assume que eles são adequados para julgar seus comportamentos. Isto seria perfeito se os pais estivessem preparados para compreender o desenvolvimento infantil como um tempo de desabrochar; que entendessem seu papel de mediadores na aprendizagem da criança sobre suas competências básicas; que tivessem estratégias suficientes para lidar com todos os tipos de temperamento; ou que fossem capazes de lidar com os obstáculos desenvolvimentais dos filhos de forma a enxergar que limitações em algumas capacidades não significam incompetências em todas elas. Toda a visão de mundo, visão de ser humano, e das contingências sob as quais se conectam essas duas instâncias (ambiente e homem) se transforma em filosofia educacional, com a qual os pais vão contar para nortear o processo educativo oferecido aos seus filhos. Assim, cabe aqui uma questão: quantos se ocupam dessa reflexão filosófica hoje em dia? Quais os pais que se prepararam para educar adequadamente seus filhos ao enfrentamento do mundo? A resposta é: ainda corrigimos os problemas, mas não investimos em prevenção. Os pais precisam de ajuda, pois na tentativa de quererem o melhor para os filhos, muitas vezes se perdem em cobranças desnecessárias ou, ao contrário, em negligências desastrosas.

Analisando as respostas dos profissionais em relação ao papel da família verificou-se que as ideias vão ao encontro com os autores Antunes (2010); Loos e Cassemiro (2007) e Caldas (2005), presentes na revisão de literatura, sobre a família ser o primeiro contato social da criança, assim para seguir os exemplos vivenciados com esse contato já que é um ambiente de confiança e essencial para o desenvolvimento da autoestima. O papel da família no geral foi considerado igual para todos os profissionais que colaboraram com a pesquisa, apenas expressados de maneiras distintas. Foi percebido que esse papel em relação aos filhos é à base de uma vida saudável ou não, pois os caminhos para o desenvolvimento emocional se fazem presentes primeiramente dentro do lar. Cabe aos membros desse grupo uma estimulação diária sobre o andar da vida, o que se deve ou não fazer, como agir frente a determinadas situações, quais habilidades pode-se aprimorar e quais podem ser deixadas de lado sem ser julgado ou ridicularizado, ser franco e aberto sobre os medos e anseios.

Citou-se ainda que a família tem um papel rico e insubstituível para o desenvolvimento da autoestima, pois a autonomia da criança precisa ser equilibrada. A importância da família é um fator fundamental no desenvolvimento da criança, quando começam desde cedo a fazer um planejamento na vida dos filhos estabelecendo uma estrutura sólida e amorosa desfrutando de um ambiente acolhedor, isso faz aumentar a confiança. Os pais são de fato como espelhos, o reflexo que desenvolvem torna-se a base da autoimagem dos filhos, influenciando-os em todos os aspectos da vida. Uma família agradável favorece a construção da autoestima da criança; a maneira de falar, de educar e de serem participativos na escola, estimular diariamente a desenvolver suas habilidades contribuem muito para a construção da autoimagem.

Essas respostas estão diretamente relacionadas ao que se apresenta na revisão da literatura. Moysés (2001) afirma, que tudo nos leva a constatar a importância dos pais e de outros significantes, que nada mais são do que as pessoas que a criança considera importantes para a formação do autoconceito e da autoestima. É com eles que ela estabelece as relações mais significativas para a formação da sua identidade.

Os autores são unânimes em afirmar a importância que a família tem sobre o processo de aprendizagem junto com a construção da autoestima da criança. A família corresponde ao primeiro grupo social de uma criança, este grupo social vai ensinar e transmitir a essa criança, crenças, valores e muitos outros fatores que irão compor seu desenvolvimento e sua personalidade, dentre eles, a autoestima. O papel da família no desenvolvimento da autoestima dos filhos é mais que importante, pois uma criança bem estimulada e assistida pelos membros da família tem maiores chances de desenvolver as

habilidades acadêmicas que serão essenciais nos primeiros anos da vida escolar. Assim, a família pode estimular a autoestima dos filhos de diversas maneiras, ajudando a criança a desenvolver a autoconfiança e independência, é sempre importante ouvir a criança e conversar com ela, a fim de conhecer sua potencialidade e auxiliar em suas dificuldades (ANTUNES, 2007; BRANDEN, 1998; CALDAS, 2005; GOTTMAN, 1991).

Em harmonia com os autores anteriores, um dos profissionais especifica sua resposta.

P7- Acredito que há uma parcela de responsabilidade para cada um dos atores para a formação da criança. O valor que ela tem para os pais promove positivamente ou negativamente um certo autoconceito que é uma espécie de transmutação [...] o valor que a criança tem na família é confrontado com o valor que lhe é atribuído pelos atores sociais secundários [...] Essa diferença relativiza o valor que a criança percebe e um conflito se estabelece [...] resultados efetivos do seu desempenho [...] Se investimos em alguma coisa cujo resultado nos é satisfatório ou não tem valor social, construímos um autoconceito e uma autoestima menos positiva.

Questão 3. Como deve ser a postura da Escola quando percebe que uma criança manifesta baixa autoestima?

P1- Penso que a Escola, mesmo que por vezes precariamente, já vem tendo atitudes facilitadoras como a de chamar os pais para que possam se inteirar sobre o comportamento disfuncional do filho, no ambiente escolar e orientá-los para buscar ajuda junto a um profissional dentro da área da Psicologia.

P2- Acredito que a escola deve estar muito atenta e alertar os pais sobre esse assunto, fazendo um trabalho em conjunto para uma melhor observação e ao constatar uma dificuldade na criança, encaminha - lá para ajuda psicológica, com um profissional especializado no assunto.

P3- Como eu citei na resposta número um, a escola tem que ter um trabalho minucioso e agilidade para identificar o sofrimento da criança em relação a sua autoestima. O papel da escola é trabalhar com orientação familiar fazendo uma psicoeducação sobre o tema, orientar os professores para que eles saibam lidar com a situação, que muitas vezes pode ser nova para ele, já o aluno também deve ser orientado e acolhido. A autoestima tem que ser

trabalhada em reuniões com os pais, dentro de sala de aula, para quando surti essa demanda estarmos preparados para identificar e ajudar o aluno da melhor forma possível.

P4 - É fundamental que durante o processo de aprendizagem, a criança e o professor estabeleçam vínculos, fortalecendo seu desenvolvimento da à criança como um todo. O papel da escola é ensinar as crianças a superarem as suas dificuldades, sem desenvolver críticas, comprometendo a ação de educar, e jamais desqualificar o aluno. Devem proporcionar condições de desenvolverem a noção de valor próprio, acreditar no seu potencial e incentivá-lo a usar mais a sua capacidade de aprender. A atitude e os comentários dos professores acerca dos sucessos e das dificuldades da criança são fundamentais para sua autoestima [...] É importante compreender o que o aluno está falando, ser humilde, receptivo, paciente, acreditar na capacidade do aluno e motivá-lo a aprender. É responsabilidade da escola trabalhar na busca da superação das suas dificuldades de aprendizagem. Todas as crianças têm suas potencialidades. Só precisam ser encontradas, identificadas e incentivadas.

P5- Em todas as situações é sempre necessário “o olhar diferenciado” para cada aluno, fazendo com que ele se sinta especial, acolhido e valorizado. Algumas situações que podem estar ligadas a baixa autoestima, como baixo rendimento escolar, repetências, indisciplina, comportamentos inadequados, seja de agressividade ou indiferença, faz se necessário uma comunicação aos pais, juntamente com todos os envolvidos no processo educativo e em alguns casos recorrer ao apoio pedagógico, especialistas (psicólogos, pedagogos, psicopedagogos) oportunizando assim, uma melhora pessoal, familiar e escolar.

P6- Primeiramente, a Escola deve saber quais são os sintomas de uma baixa autoestima. Digo isto porque, muitas vezes, ouço a escola falar sobre os sintomas de indiferença, falta de compromisso, irreverência, preguiça, dentre outros, como se eles fossem um fim em si mesmos. Não compreendem que isso pode significar uma defesa da criança para não admitir que não se sente capaz de dar conta do conteúdo oferecido [...] Portanto, após a detecção dos sintomas, faz-se necessário localizar qual o motivo da autoestima rebaixada. Isso se faz entre os responsáveis pelo aluno, na escola, juntamente com os pais desta criança [...] Outra forma de a Escola ajudar crianças que podem estar apresentando sintomas de baixa autoestima seria tratar deste assunto com os pais, de forma preventiva, mediante palestras, cursos de conscientização dos efeitos desastrosos que uma imagem de si negativa pode

causar na vida das crianças. Atividades conjuntas entre filhos e pais sempre ajudam os educadores a perceberem a qualidade da relação existente nessa dupla, servem de oportunidade para orientação a ambas as partes, com intervenção pontual, modeladora, paciente. Importante também selecionar, para esta criança, o professor que mais tenha condições de atuar mediando experiências de alunos que ainda não estão prontos para enfrentar os desafios sozinhos. O professor poderia observar qual é o ponto forte daquele aluno e incentivá-lo a mostrar isso em algum momento. Professores com este olhar, sempre veem o melhor de cada um dos seus alunos, e percebem com facilidade, qual o caminho para resgatá-los de um entrave desenvolvimental. Mais uma possibilidade de ajuda ao aluno com baixa autoestima seria por meio de dinâmicas de grupo em sala de aula, nas quais todos pudessem falar de si, de seus pontos positivos, seus gostos, seus interesses acadêmicos [...] Se a escola sair do esquema de formar apenas alunos bons em leitura, escrita e cálculo poderão trabalhar também com as outras tantas habilidades humanas que muitas crianças já têm aguçadas desde pequenas, e que se forem bem conduzidas farão a diferença numa sociedade na qual a diversidade de competências tem sido cada vez mais necessária.

P7- A Escola deve ser sempre um lugar de avaliação [...] Se há uma criança com autoestima reduzida a primeira atitude é de auto-avaliação. [...] como a Escola, o sistema educacional, as políticas da relação da comunidade escolar, participam na construção da autoestima de seus alunos? [...] a escola seja uma instituição que inclui crianças, famílias, comunidades, professores, diretores e dirigentes do estado [...] A autoestima dos professores e dos pais segue, então, as mesmas regras de produção dos valores sociais mais abrangentes. Professores estressados, coordenadores pedagógicos sem financiamento para projetos culturais ou pais desempregados ou com problemas econômicos não são boas indicações como solução para problemas de autoestima.

Essas respostas pontuam que a observação das pessoas responsáveis dentro do ambiente escolar precisa ser atenta às atitudes das crianças, aos possíveis avanços ou não, caso haja uma dúvida sobre o tema é preciso começar do mais simples para o mais complexo como conversas particulares para tentar entender o que está acontecendo, alterar metodologias de ensino e até de avaliação, pois isso pode afetar o desenvolvimento educacional dos alunos visto que cada um aprende e se desenvolve de uma forma e em tempos diferentes, orientar aos pais a também observar e dialogar com os filhos, preparar a equipe educacional para ajudar

com o caso, realizar pequenas intervenções em salas e se preciso partir para apoio psicológico.

A escola deve trabalhar em conjunto com a família sendo assim ao perceber que a criança apresenta baixa autoestima deve alertar aos pais para orientar e buscar uma maneira de ajudar a criança, fazendo sempre o melhor para ela. O professor precisa passar segurança para o aluno, para que ele se sinta bem, deve-se também elogiar e incentivá-lo sempre, pois além de conseguir aprender o aluno se sente confiante. Professor e aluno precisam ter uma boa relação, pois o processo de aprendizagem é um passo importante para a vida da criança, e quando se tem uma relação boa o aluno consegue aprender.

Essas respostas correspondem ao que vários autores afirmam em relação à autoestima no ambiente escolar. Ressalta-se que o papel da escola é ensinar as crianças a superarem suas dificuldades, sem desenvolver críticas, comprometendo a ação de educar e jamais desqualificar o aluno, proporcionando condições de desenvolver a noção de valor próprio, acreditar no seu potencial e incentivá-lo a usar mais sua capacidade de aprender. Para isso é muito importante evitar julgar o comportamento e, sim, acreditar no seu potencial de crescimento, transmitindo constantemente segurança de que não há situação da qual o ser humano não possa sair com êxito. Educar é uma tarefa de esperança e sempre é possível encontrar uma solução, em muitas ocasiões bastará oferecer-lhes bons exemplos a imitar para que cresçam com valores firmes e seguros. A escola deve reconhecer que se uma criança não está aprendendo, precisa de um auxílio, uma orientação, deve fazer parte do planejamento escolar atividades que contribuam com a autoestima do educando, pois a escola é o círculo social, em que ocorre a construção do conhecimento a partir das interações com a cultura e seu meio, suas capacidades e habilidades. Uma instituição que prepara a criança para lidar com emoções obtém respostas positivas para a aprendizagem (ANTUNES, 2007; ARAGON; DIEZ, 2004; HUBNER, 2002).

Boimare (2011) menciona que todos os problemas de aprendizagem podem ser superados, desde que se faça uso de boa intervenção pedagógica. Ainda destaca que os problemas de ordem física, biológica, neurológica ou psíquica como responsáveis pelo baixo rendimento escolar, podem ser minimizados quando ocorre uma aprendizagem mais qualitativa, por meio do estímulo da interação entre a turma e participação nas aulas.

6 CONCLUSÕES

O desenvolvimento desta pesquisa permitiu verificar alguns aspectos sobre a autoestima na vida de uma criança, junto com seu processo de aprendizagem e o apoio da família. Nossas conclusões são aproximadas, porque a realidade social em destaque está sempre em movimento. Durante a análise dos questionários respondidos pelos profissionais, nota-se que sempre é citado o exemplo de quem rodeia a criança e quais as formas para auxiliar para uma construção positiva da autoestima, por isso procuramos dentro das entrevistas com os profissionais, buscar a reflexão do seu parecer em seu campo de atuação profissional.

A autoestima é a valorização que cada ser humano tem sobre si mesmo e ao que pode tornar-se, como resultado de uma mistura de elementos físicos, emocionais e sentimentais, encarados ao longo da vida e que foram moldados à sua personalidade. Verificou-se em nossa pesquisa que a autoestima tem sim influência no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, pois afeta seu emocional, seu autoconceito, suas habilidades, sua relação social com o outro e assim o seu processo de aprendizagem, positivamente ou negativamente.

A família é a base de uma vida, é em que os aprendizados fundamentais acontecem e são sempre reforçados, se assim a família possibilitar. A pesquisa nos permitiu compreender que a família corresponde ao primeiro grupo social de uma criança, esse grupo vai ensinar e transmitir a essa criança crenças, valores e muitos outros fatores que irão compor seu desenvolvimento e sua personalidade, entre eles a autoestima. Assim, a família pode estimular a autoestima dos filhos de diversas maneiras, como fazer elogios que reconheçam o empenho e evite comparações, não desestimular quando a criança tentar fazer novas atividades, ouvir o que o filho tem a dizer, criar situações em que as crianças possam fazer escolhas, demonstrar respeito pelo esforço das crianças, com isso ajudando-as desenvolver autoconfiança e independência.

A escola é um dos ambientes de maior importância na construção do autoconceito de uma criança, ela é o segundo contato social durante a vida de uma pessoa, é nela que a criança passa a maior parte de sua infância. Por esse motivo, a realidade deve ser encarada como um ponto-chave para o sucesso no final do processo de aprendizagem. A postura da escola enquanto instituição que promove o desenvolvimento deve possibilitar um ambiente de aceitação e respeito para o progresso da criança. Além disso, a parceria com a família e outros profissionais que cuidam dela é fundamental.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. M. S. A. Intervenção Psicopedagógica: Auto-estima e Dimensão Afetiva entre professores e alunos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 2009. 10. Braga- Portugal. **Livro de Atos ...**Braga: CIED - Universidade do Minho, 2009. v. 1. p. 4486-4496.
- ANTUNES, C. **Relações interpessoais e auto-/estima**: a sala de aula como um espaço de crescimento integral. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- ARAGÓN, L. C. de; DIEZ, J. A.. **Auto-estima**: compreensão prática. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2004.
- BOIMARE, G. K. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 2011.
- BONET, J. V. **Sé amigo de timismo**: manual de autoestima. 15. ed. Maliaño, ESP: Santander, 1997.
- BOSCARATO, R. A. **A importância da afetividade no ensino aprendizagem**. 2014. 25 f. Monografia (Especialização em Educação)–Universidade Tecnológica do Paraná, Medianeira, 2014.
- BRANDEN, N. **Poder da auto-estima**. São Paulo: Saraiva, 1998.
- CALDAS, C. de F. D. A. **A auto-estima e timidez infantil**: uma visão comportamental. 2005. 40 f. Monografia (Graduação em Psicologia)–Curso de Psicologia, Faculdade de Ciências da Saúde, Brasília, 2005.
- CARVALHO, S. D. **Autoestima e dificuldades de aprendizagem em crianças do ciclo I**. 2006. 41 f. Monografia (Graduação em Pedagogia)-Curso de Pedagogia, Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba, 2006.
- CLARK, A.; CLEMES, E.; BEAN, R. **Adolescentes seguros**: como aumentar a autoestima dos jovens. São Paulo: Gente, 1995.
- COSTA, S. F. P. Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Psicopedagógico. **Profissão Docente**, Uberaba, v. 20, n. 23, p. 154-157, 2011.
- DOUGLAS, M. R. **Como vencer com a auto-estima**. 3. ed. São Paulo: Record, 1998.

FERNANDEZ, A. **A inteligência aprisionada**: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1991.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 9.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (Coleção Educação e mudança, v. 1)

GOTTMAN, M. M. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru, EDUSC, 1991.

GUILHARDI, H. J. Auto-estima, autoconfiança e responsabilidade. In: BRANDÃO, M. Z. da S.; CONTE, F. C. de S.; MEZZARROBA, S. M. B. (Org.). **Comportamento humano**: tudo (ou quase tudo) que você gostaria de saber para viver melhor. Santo André, SP: Esetec, 2002. cap. 4, p. 47-68.

HUBNER, M. M. C. A importância da participação dos pais no desempenho escolar dos filhos: ajudando sem atrapalhar. In: BRANDÃO, M. Z. da S.; CONTE, F. C. de S.; MEZZARROBA, S. M. B. (Org.). **Comportamento humano**: tudo (ou quase tudo) que você gostaria de saber para viver melhor. Santo André, SP: Esetec, 2002. cap. 9, p. 96-100.

KREPSK, M. C. **Dificuldades de aprendizagem**: movimentos discursivos na voz dos alunos. 2004. 179 f. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Educação)- Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2004.

LOPES JUNIOR, P. F. **A autoestima e sua influência no espaço escolar, com a atuação dos orientadores educacional e pedagógico**. 2010. 38 f. Monografia (Especialização em Orientação Educacional e Pedagógica)–Instituto a Vez do Mestre, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2010.

LOOS, H.; CASSEMIRO, L. F. K. Percepções sobre a qualidade da interação familiar e crenças autorreferenciadas em criança. **Estudos de psicologia**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 293-303, jul./set. 2010.

MAIMONI, E. H.; BORTONE, M. E. Colaboração família-escola: estudos sobre contribuição de pais em processos de aquisição de leitura e escrita. In: GOMES, V. R. D.; OLIVEIRA, S. F. de. (Org.). **A escola e a família**: abordagens psicopedagógicas. Taubaté, SP: Cabral, 2003. cap. 6, p. 67-88.

MOYSÉS, L. **A auto-estima se constrói passo a passo**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.
NEVES, J.; CARVALHO, J. C. **As Relações Econômicas e Financeiras**. 5. ed. Lisboa: Fim de Século. 2016.

PEREIRA, A. A. G. **O que está dentro é o que define o preço:** ajudando alunos com problemas de autoestima por razões físicas. 2014. Monografia (Pós-Graduação Latu Sensu) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SCHETTINI FILHO, L. **Pedagogia da ternura.** 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SCHMITZ, M. B. M. **A importância da auto-estima no contexto familiar, social e escolar.** 2004. 68 f. Monografia (Especialização na Universidade do Extremo Sul Catarinense)- Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2004.

SOUZA, E. M. de. **Problemas de aprendizagem:** crianças de 8 a 11 anos. Bauru: EDUSC, 1996.

SVIECH, P. R. **A relação de auto-estima com o fracasso escola.** 2008. 25 f. Monografia (Especialização na Universidade do Paraná)- Universidade do Paraná, Prudentópolis, 2008.

APÊNDICE A – MODELO DE EMAIL ENVIADO AOS PROFISSIONAIS

Prezado (a),

Gostaríamos que você participasse de uma pesquisa, para nosso TCC, conforme segue nos anexos.

Se você concordar, retorne com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido preenchido com seus dados pessoais e sua assinatura, já respondendo as seguintes questões livremente, por favor:

1- Pela sua experiência em consultório acredita que a autoestima tem interferência direta na aprendizagem das crianças durante o Ensino Fundamental I (do 1º ao 5º ano)? Se sim, de que modo isso acontece?

2- Qual o papel da família no desenvolvimento da autoestima dos filhos?

3- Como deve ser a postura da Escola quando percebe que uma criança manifesta baixa autoestima?

Agradecemos muito por sua atenção até este momento e, no aguardo de seu retorno, ficamos à disposição para qualquer esclarecimento que julgue necessário. Nossos contatos encontram-se no anexo.

Atenciosamente,

Caroline Cavalcante Domingues
Letícia Morgado Guimarães
Maria Eduardo Assoni de Souza

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – para os profissionais da área da Psicologia e/ou Psicopedagogia.

O (A) Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “A influência da autoestima na aprendizagem: pais e professores como parceiros”. Nesta pesquisa pretendemos buscar resposta às seguintes questões: a) A autoestima influencia na aprendizagem do aluno? b) Como a família contribui para a autoconfiança da criança? O motivo que nos leva a estudar se justifica pelo fato que muitas crianças não confiam em si mesmas, pois não recebem estímulos diários, não são elogiadas quando agem ou executam as atividades corretamente, sendo então extremamente importante que o professor, em parceria com a família, possa ajudá-las.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: utilizaremos apenas suas respostas a um questionamento simples, que contém três perguntas descritivas, que serão respondidas por e-mail, não envolvendo nenhum custo e nem qualquer vantagem financeira; será dado esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar; sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que será atendido pelo pesquisador; o(a) Sr(a) poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação em qualquer momento da pesquisa.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(A) Sr(a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar e terá sua identidade mantida em sigilo. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, no “LOCAL DA PESQUISA” e a outra lhe será fornecida. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco anos, e após esse tempo serão destruídos.

Informamos ainda que responder a este questionário oferece um risco mínimo, no que tange apenas a uma eventual possibilidade de o(a) Sr(a) sentir-se pouco à vontade ao responder a qualquer uma das questões. Caso isso venha a ocorrer, essa questão pode ser deixada de lado ou retomada em outro momento ou, ainda, ser substituída por algum comentário que o(a) Sr(a) queira fazer para nos ajudar a aprimorar esta pesquisa. Por outro lado, devemos acrescentar que esta participação também pode oferecer benefícios, pois refletir sobre a prática profissional é sempre um momento de auto crescimento.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “A influência da autoestima na aprendizagem: pais e professores como parceiros”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar, sem que haja nenhum prejuízo a minha pessoa.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

Assinatura do pesquisador

Assinatura do pesquisador

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Pesquisadoras responsáveis: Caroline Cavalcante Domingues, Letícia Morgado Guimarães e Maria Eduardo Assoni de Souza

Telefones: (12) 98849-6613 / 99199-2640 / 99252-1494 (INCLUSIVE LIGAÇÕES A COBRAR)

e-mails: caroline_cavalcante2014@hotmail.com / leticia.let.lele@hotmail.com / assonimaria1@hotmail.com

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

FACULDADE DE
PINDAMONHANGABA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A INFLUÊNCIA DA AUTOESTIMA NA APRENDIZAGEM: pais e professores como parceiros

Pesquisador: MARINA BUSELLI

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 85766218.0.0000.8116

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSITARIA VIDA CRISTA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.709.015

Apresentação do Projeto:

Dentro das solicitações do CEP

Objetivo da Pesquisa:

Dentro das solicitações do CEP

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foi incluído a observação risco mínimo no TCLE

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto foi devidamente adaptado conforme as solicitações do comitê e aceitas por ele. Devido a paralisação dos caminhoneiros a reunião para liberação foi adiada, o que desatualizou o novo cronograma deste projeto. Sugere-se considerar este ponto para que o projeto não venha sofrer mais atrasos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos apresentados com as devidas solicitações e assinaturas

Recomendações:

Recomendações efetuadas

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

nada a declarar

Endereço: Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 316
Bairro: Centro **CEP:** 12.401-010
UF: SP **Município:** PINDAMONHANGABA
Telefone: (12)3648-8323 **E-mail:** cep.pinda@funvic.edu.br

FACULDADE DE
PINDAMONHANGABA



Continuação do Parecer: 2.709.015

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto está aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1091224.pdf	26/04/2018 08:39:14		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	versao_completa_autoestima.pdf	26/04/2018 08:38:40	MARINA BUSELLI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_autoestima.pdf	26/04/2018 08:35:18	MARINA BUSELLI	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto_assinada.pdf	12/03/2018 11:46:17	MARINA BUSELLI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PINDAMONHANGABA, 12 de Junho de 2018

Assinado por:
Matheus Diniz Gonçalves Coêlho
(Coordenador)

Endereço: Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 316
Bairro: Centro **CEP:** 12.401-010
UF: SP **Município:** PINDAMONHANGABA
Telefone: (12)3648-8323 **E-mail:** cep.pinda@funvic.edu.br

Autorizamos cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica das autoras. Autorizamos também a divulgação do arquivo em formato PDF no banco de monografias Biblioteca institucional.

Caroline Cavalcante Domingues

Letícia Morgado Guimarães

Maria Eduarda Assoni de Souza

Pindamonhangaba, Junho de 2018.